

O PROGRAMA GUAÍBA VIVE

Renato Saraiva Ferreira¹

Resumo - O Programa Guaíba Vive, criado em 1989 pela Administração Popular, tem a finalidade de gerenciar ações de despoluição do Guaíba. Visa, entre outras coisas, a recuperação da bacia hidrográfica do Guaíba na área pertencente ao município de Porto Alegre, contando com a participação comunitária para o levantamento de problemas e suas soluções. Seguindo o objetivo de pensar globalmente e agir localmente, procura respeitar as particularidades de cada região, priorizando os projetos que atendam à real disponibilidade de recursos da Prefeitura, ou que possuam viabilidade financeira através da captação de recursos para sua implantação junto a entidades financiadoras. O Programa Guaíba Vive organiza-se através de quatro sub-programas, procurando atender de forma simultânea os diversos ângulos de um amplo resgate do Guaíba, em seus aspectos sanitário, urbanístico, cultural e turístico, além de organizar atividades de desenvolvimento ecológico. Para isso, participam os diversos órgãos da Prefeitura Municipal, conforme suas competências, evitando-se a sobreposição de esforços e lacunas. Como ações efetivas já realizadas na recuperação do Guaíba, temos implantadas obras e ações na região do Lami (bacias do Manecão, Lami e Chico Barcellos), como a construção de E.T.A, E.B.E, E.T.E e obras urbanísticas na orla; na Bacia do Ipanema a implantação de E.B.E. e E.T.E Serraria; projeto urbanístico e sanitário para o bairro Belém Novo; redes de esgoto e urbanização em Ipanema e Guarujá; além de obras na zona norte da cidade como a E.T.E São João Navegantes.

1 – O PROGRAMA GUAÍBA VIVE

No extremo sul do Brasil, a cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, hoje com aproximadamente 1.300.000 habitantes tem sua história de 225 anos marcada profundamente pela presença do Guaíba, um grande manancial de águas localizado junto à pequena vila inicial que aos poucos assumiu importância regional como o maior aglomerado urbano da sua área metropolitana.

Durante longo tempo a cidade e a água viveram em harmonia, mas com a prática da utilização de recursos naturais à exaustão, sem a devida preocupação com o equilíbrio necessário para garantir sua perenidade, o Guaíba perdeu muitas das suas potencialidades.

O crescimento da cidade e o próprio fenômeno da metropolização afastaram o cidadão do convívio com o Guaíba, restringindo sua importância como elemento estruturador da vida da capital em termos econômicos, culturais e sociais.

Com este crescimento urbano acelerado o Guaíba foi cada vez mais servindo de corpo receptor da poluição gerada por todas as espécies de detritos químicos e orgânicos das fábricas, das residências, dos diversos tipos de utilização do solo e dos agrotóxicos provenientes das plantações.

O sítio natural da cidade também sofreu alterações através de sucessivos aterros, estreitando o leito do Guaíba e deixando profundidades enormes junto às margens, em locais de tradicional uso e apropriação pela população.

A Bacia Hidrográfica do Guaíba abrange 30% do território do Estado do Rio Grande do Sul, com 87.750 Km², e onde estão situados os centros urbanos mais populosos e os núcleos industriais mais importantes. O Lago Guaíba, que se forma em frente a Porto Alegre, através da junção das águas dos rios Jacuí, Sinos, Gravataí e Caí, tem 496 Km² de superfície, com uma profundidade média de 2 metros, atingindo 12 metros no canal de navegação. Às águas que se encontram em Porto Alegre estão contaminadas pela poluição industrial, de agrotóxicos e de esgotos cloacais não tratados ao longo da Bacia.

A partir de 1989, a Prefeitura de Porto Alegre criou o PGV-Programa Guaíba Vive, com o objetivo de integrar as ações municipais para a recuperação do Lago, através de intervenções abrangendo aspectos sanitários, urbanísticos, culturais, turísticos e de desenvolvimento ecológico.

Sendo um dos programas prioritários das três gestões da Administração Popular, como o próprio nome afirma, acredita na vida do Guaíba e na possibilidade de devolução deste patrimônio à população, implementando propostas para o seu saneamento e proporcionando diferentes formas de aproveitamento de seu potencial, tanto como elemento de convívio social, bem estar ou contemplação, até seu valor como balneário e manancial de abastecimento.

Sua atuação se dá a partir dos seguintes conceitos:

¹Programa Guaíba Vive; Rua dos Andradas, 680 - 15º Andar, 90.020-004, Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

1.1 – Enfoque holístico

A contaminação das águas é resultado final de problemas sociais, culturais, educacionais, sanitários, políticos e econômicos. Tem origem no modelo de desenvolvimento adotado em nosso país. A recuperação do Guaíba só será possível atacando estes problemas na sua totalidade e não, simplesmente, cuidando de seus efeitos.

1.2 – Gerenciamento integrado

A sobreposição e a dispersão de esforços devem ser evitadas, cabendo ao Programa Guaíba Vive o gerenciamento das ações municipais para a recuperação das águas em seu sentido mais amplo (sanitário, cultural, etc.). Para isso, os diversos órgãos do governo municipal estão representados no Programa e de acordo com suas competências, desenvolvem integradamente os projetos, atividades e obras.

1.3 – Recuperação da Bacia

O problema da poluição do Guaíba tem uma abrangência de bacia hidrográfica, enquanto que a Prefeitura Municipal tem uma capacidade de ação restrita ao município de Porto Alegre. Em função disto, são desenvolvidas atividades e obras de recuperação local integradas a planos de recuperação da bacia como um todo, de caráter estadual.

1.4 – Participação comunitária

A comunidade organizada é fundamental para o padrão levantamento de problemas e soluções. É a população quem vivencia e melhor conhece a cidade, suas carências e virtudes. Esse conhecimento não pode ser desprezado nem perdido. Só a população garantirá a continuidade do Programa Guaíba Vive, já que é um projeto a longo prazo.

1.5 – Pensar globalmente e agir localmente

Busca-se utilizar técnicas que respeitem as particularidades de cada região e que melhor se adaptem às características do ambiente e das fontes poluidoras locais priorizando áreas com de recuperação mais imediato.

1.6 – Racionalização de investimentos

Priorizam-se objetivos que atendam à real disponibilidade de recursos da Prefeitura, buscando alcançar um maior benefício para a população no menor prazo possível. Quanto a obras que transcendam capacidade de investimentos do município, busca-se captar recursos junto a entidades financiadoras e repassadoras estaduais, nacionais e internacionais.

2 – ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES

Optou-se por uma estrutura matricial de funcionamento, capaz de envolver e contar com a participação efetiva de todos os órgãos municipais, rompendo desta forma o tradicional setorialismo no tratamento das questões municipais. O Programa Guaíba Vive organiza-se através de quatro Sub-Programas:

2.1 – Subprograma de Saneamento Ambiental

- Identificação de fontes poluidoras e sua adequação às normas e leis vigentes;
- Desenvolvimento e implantação de projetos de tratamento dos esgotos das diversas regiões da cidade, a partir das prioridades definidas por um diagnóstico ambiental;
- Estudo das micro-bacias de Porto Alegre, visando a recuperação dos arroios e suas áreas de drenagem;
- Coleta, destino final e reciclagem do lixo urbano;
- Monitoramento das águas do Guaíba e seus afluentes.

2.2 – Subprograma de Urbanismo e Paisagismo

- Projetos e obras de urbanismo e paisagismo junto à orla do Guaíba; que valorizem o contato da população com o ambiente local;
- Ações necessárias ao resgate dos espaços de orla que se tornaram particulares por ocupações irregulares.

2.3 – Subprograma de Educação Ambiental

- Criação de fóruns de participação comunitária para conscientização e engajamento da população no resgate do Guaíba;
- Atividades culturais visando a reaproximação da cidade com o Guaíba;
- Atividades junto a escolas despertando a consciência ecológica através de palestras, vídeos, oficinas de arte, etc.
- Formação de uma opinião pública consciente através da utilização dos meios de comunicação, bem como campanhas institucionais de divulgação;
- Apoio a projetos e obras gerenciadas pelo programa, propiciando que as comunidades diretamente beneficiadas se co-responsabilizem.

2.4 – Subprograma de Turismo e Desenvolvimento Ecológico

- Aproveitamento turístico-ecológico das paisagens e ecossistemas do Guaíba como instrumento de conscientização ecológica e como fonte de recursos e geração de empregos;
- Formulação, aplicação e divulgação do conceito de turismo ecológico;
- Criação de novos mercados para artesanato e outras atividades afins ao turismo nas comunidades beneficiadas;
- Disciplinamento de atividades comerciais nos balneários recuperados adequando-as a um perfil compatível com a preservação paisagística;
- Criação de projetos de desenvolvimento agro-ecológico nas micro-bacias piloto(extremo-sul de Porto Alegre), buscando uma relação mais harmoniosa entre produção e meio ambiente;
- Estímulo à captação de tecnologias adaptadas à manutenção do equilíbrio ecológico.

O PGV, em sua fase inicial em 1989, concentrou suas ações nas praias do sul do município, começando pela praia do Lami, um bairro litorâneo, com características rurais, que tinha sérias carências de serviços essenciais, como água potável. A Prefeitura construiu Estações de Tratamento de Água e Esgoto, implantou rede de água e esgoto, estação de bombeamento, posto de saúde, coleta regular e seletiva de lixo, urbanizou a praia com a construção de um calçadão e equipamentos de lazer, entre outras iniciativas. A praia voltou a tornar-se balneável a partir do final do ano de 1992, o que recuperou a capacidade de atração daquela região, transformando-a numa referência turística da cidade, além de alternativa de lazer em especial da população de baixa renda.

Atualmente estão em andamento as obras de despoluição das praias de Belém Novo, outro bairro litorâneo. A rede de água foi ampliada e está se implantando rede de esgoto, estações elevatórias e de bombeamento, bem como está em execução a primeira etapa de reassentamento de 300 famílias que residem na faixa de praia. Será ainda implantada uma estação de tratamento de esgoto e a praia será urbanizada com a construção de um calçadão e ciclovia.

O Programa incluiu no Pró-Guaíba, programa de âmbito estadual financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, a construção de duas estações de tratamento de esgotos em Ipanema(Zona Sul) e São João/ Navegantes(Zona Norte), além da recuperação do antigo Lixão do município, hoje transformado em Aterro Sanitário. Devido a demora na liberação de verbas do Banco Mundial, a Prefeitura já viabilizou a recuperação do Aterro com recursos próprios, e também já concluiu 50% da ETE Ipanema, elevando o índice de esgotos tratados de 5% para 15%. Atualmente está em obras a ETE São João/Navegantes, que vai aumentar para 25% o índice de tratamento de esgotos em Porto Alegre.

Nos últimos oito anos várias áreas de orla foram urbanizadas, desenvolveu-se um moderno sistema de gestão dos resíduos sólidos, o monitoramento da poluição industrial, implantou-se centenas de quilômetros de rede de esgoto e intensificou-se a proteção dos arroios. O total de investimentos já aplicados pela municipalidade na recuperação do Guaíba é de R\$ 67 milhões.

Até o ano 2000, a meta é tratar 40% dos esgotos domésticos da capital. Atualmente a prioridade da Prefeitura é encaminhar o tratamento dos esgotos da área central da cidade(o que corresponde a 60% do total produzido no município) e os recursos para sua viabilização(cerca de R\$ 100 milhões) serão negociados com o BID na Fase II do Pró-Guaíba. Outra importante meta é a intensificação da proteção das águas interiores, os arroios, através da implantação de Comissões Mistas de Gerenciamento de Micro Bacias Hidrográficas.

As diretrizes e atividades do PGV são determinadas pelo Fórum de Entidades do Guaíba Vive, com participação de entidades ambientalistas, comunitárias, empresariais, universidades, etc.

O Programa Guaíba Vive projetou a Administração Popular nacional e internacionalmente ao ser escolhido como uma das seis experiências mais significativas de recuperação ambiental entre 200 projetos da América Latina para ser apresentado na Rio/92 pelo Congresso UNESCO/FLACAN, em La Plata/Argentina.